

O USO DE INDICADORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: POSSIBILIDADES E LIMITES

Joyce Eiko Fukuda

Contato com o Autor: joyce.eiko@uol.com.br

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Cristina Machado Kupfer.

Nível do Trabalho: Iniciação Científica.

Introdução: A pesquisa procura investigar elementos que permitam uma discussão acerca das possibilidades e dos limites do uso de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil (IRDI) em Políticas Públicas.

Tendo em vista a existência de controvérsias quando se trata do diálogo entre uma metodologia de bases psicanalíticas e a ideia de políticas a serviço de uma coletividade, partiu-se das seguintes questões: Se a psicanálise prima pela singularidade, para o olhar ao cada-um, como pensar em uma política que seja para todos? Quais os limites da metodologia psicanalítica ao se pensar em uma política pública? É possível conciliar dois campos discursivos distintos, no caso políticas públicas e psicanálise, sem correr o risco de dissolução das especificidades e potencialidades de cada um?

Assim, na tentativa de levantar elementos para esboçar uma discussão, seguiu-se uma pesquisa bibliográfica em torno dos eixos: psicanálise, ciência, metodologia IRDI, política/ política pública.

Objetivo: Produzir uma reflexão a respeito das possibilidades de diálogo entre psicanálise e políticas públicas e, dentro desse escopo, pensar os alcances e limites do uso da metodologia IRDI em políticas públicas.

Método: Pesquisa bibliográfica nas bases de dados Indexpsi, Lilacs, BVS-PSI Teses, Biblioteca Virtual da FAPESP, Scielo e Dedalus USP sobre os campos em questão: psicanálise, política, ciência, metodologia IRDI.

Resultados e Discussão:

A partir de diferentes autores percebeu-se a existência de dois diferentes discursos: o científico e o psicanalítico. Tais discursos se diferenciam essencialmente pelo trato que conferem ao sujeito.

As políticas públicas são profundamente marcadas pelo discurso da ciência. Isso reflete o infiltramento desse discurso em todas as esferas do cotidiano. Sendo assim, uma das marcas da psicanálise no âmbito das políticas públicas envolve um olhar para o sujeito elidido pela ciência.

A ciência, com seu viés racionalizante, tem como centro o trabalho com os enunciados, apagando as marcas do enunciador e do processo de enunciação, o que não é sem consequências.

Já a psicanálise considera que o sujeito sempre se manifesta nas brechas do discurso. O foco incide sobre a enunciação, bem como sobre os efeitos do que o próprio ato de falar implica. Ao invés de produzir certezas, procura rompê-las, para que o sujeito possa emergir e encontrar sua faceta criativa.

A metodologia IRDI consiste em um conjunto de procedimentos realizados junto aos profissionais de creche e às crianças por ela atendidas, com foco na formação de professores a partir de um processo de acompanhamento em serviço

atravessado pela psicanálise, com o olhar voltado para o sujeito e para a sua constituição, para a promoção de saúde mental.

O caráter de política pública, uma vez assumido pela metodologia IRDI, poderia operar uma torção a partir da psicanálise no interior de uma estrutura marcada pelo discurso científico. A presença do psicanalista em instituições que desenvolvem ações de saúde pública e de educação busca atender para os sujeitos, ofertar-lhes lugar ou sustentação para que possam advir.

Conclusão – Conclui-se que o lugar da psicanálise no campo social é restrito, porém passível de delimitação, sendo a metodologia IRDI um desses lugares possíveis.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Educação Infantil, Desenvolvimento.

Agência financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq.